

MARTINS, Eneias

*jornalista; dep. fed. PA 1894-1896; dep. fed. AM 1897-1899 e 1903-1905; gov. PA 1913-1917.

Eneias Martins nasceu em Cametá (PA) em 1872, filho de um modesto professor primário.

Fez o curso secundário em Belém, no Liceu Paraense, e de lá partiu para Pernambuco, onde se bacharelou em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife em 1893. Logo em seguida regressou a Belém e, mediante concurso, foi nomeado professor de história do Liceu Paraense.

De 1894 e 1896 exerceu o mandato de deputado federal pelo Pará, eleito pelo Partido Republicano Federal. Em 1895, fundou *A Folha do Norte*, jornal diário de conteúdo noticioso, político e literário, que teve seu primeiro número veiculado em 1º de janeiro de 1896. O objetivo principal do jornal era lutar pelo desenvolvimento político e social da região e defender o Partido Republicano Federal, então chefiado por Lauro Sodré. Nesse período foi também procurador fiscal do estado do Amazonas e, por conta disso, esteve na América do Norte a fim de negociar um empréstimo para aquele estado. Em 1897 foi reeleito deputado federal, mas agora pelo estado do Amazonas. Exerceu o mandato até o fim da legislatura, em 1899.

De volta à Câmara dos Deputados entre 1903 e 1905, destacou-se em 1903 na defesa do Tratado de Petrópolis, que formalizou a incorporação do Acre ao território brasileiro e pôs fim à disputa entre Brasil e Bolívia. Sua atuação lhe valeu o reconhecimento de suas qualidades de diplomata pelo barão do Rio Branco, que o nomeou sucessivamente ministro do Brasil na Colômbia, no Peru e em Lisboa. Entretanto, não chegou a ocupar o último posto, pois, como o barão do Rio Branco foi acometido por graves problemas renais, nomeou-o subsecretário do gabinete do Ministério das Relações Exteriores. Assumiu interinamente o ministério entre os dias 10 e 14 de fevereiro de 1912.

Em 1º de fevereiro de 1913 assumiu o governo do estado do Pará, sucedendo a João

Antônio Luís Coelho. Em 27 de dezembro de 1916 foi deposto por um levante militar, e em janeiro de 1917 embarcou para o Rio de Janeiro. Após sua saída, o governo foi entregue ao desembargador Augusto Borborema, presidente do Tribunal de Justiça do estado. Em 1º de fevereiro, este foi substituído por Lauro Sodré, que iniciou assim seu segundo governo no Pará.

Faleceu no Rio de Janeiro em 2 de julho de 1919.

Adrianna Setemy

FONTES: *Capital*: Diário Republicano da Noite (Lisboa, 9/2/1912). O sr. Dr. Enéas Martins, ministro do Brasil em Portugal;. Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. *Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930)*. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8/1/2009.